

## GÊNERO MULTIMODAL MEME: UMA LEITURA À LUZ DA TEORIA SÓCIO- HISTÓRICA-CULTURAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Clemilda Damião Freitas<sup>1</sup>  
Tereza Cristina Cavalcanti Albuquerque<sup>2</sup>

### Resumo

Partindo do pressuposto de que através dos gêneros discursivos o estudante é capaz de desenvolver a competência leitora, discutimos nessa pesquisa o gênero multimodal meme por ser contemporâneo e conseqüentemente mais acessível à comunidade jovem. Os estudos foram realizados na perspectiva da teoria sócio-histórica-cultural de Vygotsky (2000, 2001 2007, 2008), Vygotsky e Luria (1996) tendo como foco a mediação simbólica, o desenvolvimento dos conceitos espontâneos e científicos e a zona de desenvolvimento proximal. Sobre a multimodalidade recorremos aos pesquisadores Dionísio (2011), Lara (2017, 2020) Knobel e Lankshear (2007, 2018). Para abordar os multiletramentos empregamos os estudos de Rojo (2012). A abordagem metodológica desta é qualitativa, de investigação documental. Sendo assim, este artigo define por objetivo: investigar as possibilidades do meme como signo mediador nos processos de leitura e escrita em aulas de Língua Portuguesa. Os resultados do estudo apontam para a importância que a mediação desempenha no desenvolvimento dos conceitos durante a aprendizagem dos estudantes, como também do corpo docente para a construção de um referencial para o estudo do gênero multimodal meme no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Práticas de Ensino. Multimodalidade. Mediação simbólica.

## MULTIMODAL MEME GENRE: A READING IN THE LIGHT OF SOCIO- HISTORICAL-CULTURAL THEORY IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING AND LEARNING

### Abstract

Assuming that through discursive genres the student is able to develop reading competence, we discuss in this research the multimodal meme genre because it is contemporary and consequently more accessible to the young community. The studies were carried out from the perspective of the socio-historical-cultural theory of Vygotsky (2000, 2001 2007, 2008), Vygotsky and Luria (1996) focusing on symbolic mediation, the development of spontaneous and scientific concepts and the zone of proximal development. Regarding multimodality, we turned to researchers Dionísio (2011), Lara (2017, 2020) Knobel and Lankshear (2007, 2018). To approach the multiliteracies we used the studies of Rojo (2012). Its methodological approach is qualitative, based on documentary research. Therefore, this article defines as objective: to

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Instituto Batista de Ensino Superior de Alagoas - IBESA (2006). Coordenadora Pedagógica do ensino fundamental e médio, além de Articuladora de Ensino na rede municipal. ORCID <0000-0002-47893307>. E-mail: clemilda.freitas@arapiraca.ufal.br

<sup>2</sup> Doutora em Ensino das Ciências e Matemática (UFRPE, 2018). Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas. Desenvolve estudos e pesquisas sobre os seguintes temas: Multimodalidade, Ensino de Ciências, Produção e Leitura de Imagens para o Ensino, Formação de Professores, e Ensino de Arte. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7136-8556>. E-mail: tereza.albuquerque@arapiraca.ufal.br

investigate the possibilities of the meme as a mediating sign in the processes of reading and writing in Portuguese Language classes. The results of the study point to the importance that mediation plays in the development of concepts during students' learning, as well as that of the teaching staff for the construction of a reference for the study of the multimodal meme genre in the school environment.

**Keywords:** Teaching Practices. Multimodality. Symbolic mediation.

## 1 INTRODUÇÃO

Vygotsky está em todos os lugares. Sua teoria pode ser encontrada nas interações entre pais e filhos, irmãos, adultos e crianças, amigos, alunos, alunos e professor, professor e coordenador, professor em formação e professor formador, orientando e orientador etc. Ou seja, sua teoria está em qualquer interação colaborativa que objetive proporcionar crescimento humano, psicológico e intelectual. Continuemos a interagir com ele. (FIGUEIREDO, 2019, p. 110).

As perspectivas atuais do papel da escola em um mundo multimidiático e multissemiótico, propõem para os professores, em especial de Língua Portuguesa, a necessidade de inserir cada vez mais textos com uma diversidade de “gêneros discursivos e modalidades linguísticas para mediar os conteúdos que possibilitarão aos alunos aprender práticas de linguagem, auxiliados por recursos tecnológicos” (SOUSA, 2020, p.124).

Diante disso, percebe-se que é importante que os estudantes compreendam os diferentes gêneros textuais com os quais se deparam, pois a cultura digital está cada vez mais inserindo novos meios de comunicação, como a linguagem visual e a sonora, por exemplo. Assim sendo, o processo de ensino poderá contribuir para a construção de uma educação conectada às demandas da atualidade, como também com a produção de saberes plurais, colaborativos e interativos.

Nesse sentido, como a leitura é um processo de aprendizagem contínuo e plural é interessante que a prática de leitura seja articulada a uma perspectiva interacionista, ou seja, que haja interação entre o autor/leitor, estudante/professor, estudante/estudante condicionando a uma construção coletiva dos conhecimentos, assim, possivelmente obteremos um ensino-aprendizagem com resultados significativos.

O professor pode trabalhar com vários gêneros multimodais como memes, *posts*, *gif*, *anime* que circulam nas esferas sociais possibilitando aos estudantes a perceberem como os novos significados são executados nas novas mídias como nas redes sociais. É notório que a cada dia estamos diante de uma sociedade imersa no mundo multimodal em que prevalece, entre a população jovem, um contato direto com as imagens seja na telinha de *smartphones*, *tablets*, *laptops* ou TV, como preconiza Albuquerque (2018):

A partir do momento em que a imagem passa a ser considerada como um integrante da paisagem de sala de aula que produz significado, é preciso habilitar professores e estudantes para refletir sobre esta nova configuração. Uma imagem, assim como o texto verbal produz significado. Uma imagem, então vale mais que mil palavras? Não. Cada modo semiótico possui sua importância, mas uma imagem vale mais em interação com as palavras. Assim como as palavras valem mais em interação com as imagens. (ALBUQUERQUE, 2018, p. 19).

Assim, acreditamos que o uso de imagens em interação com palavras nas aulas de Língua Portuguesa proporcionará a inclusão de textos cada vez mais multissemióticos, já que a multimodalidade concebe novas interações em que palavras, imagens e sons estão conectados a um fenômeno de natureza complexa, rica de significados. (LEMKE, 2002). Diante dessa abordagem, o gênero multimodal meme foi o selecionado para estudo desta pesquisa. Primeiro por ser um gênero da contemporaneidade presente no cotidiano dos estudantes, segundo, pela interação entre a linguagem visual (imagens) e a linguagem verbal que eles apresentam em sua construção.

Entender os memes “como (prática de) Letramento” (KNOBEL; LANKSHEAR, 2018, p.114) é envolver o estudante em experiências multimodais em que, mediadas pelo professor, possam ressignificar o sentido e o processo de leitura e produção textual, a partir de suportes tecnológicos e de atuação em ambiente digital próprios da vivência dos estudantes, motivando-os e fortalecendo o seu engajamento nas situações de aprendizagem.

Esse processo de mediação é discutido pela teoria sócio-histórica-cultural, como imprescindível às situações de ensino e aprendizagem, na medida em que esta contribui com a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo dos seres humanos através dos instrumentos e signos que são sociais, históricos e próprios daquela cultura. (VYGOTSKY, 2007). Partindo desse contexto, teremos como foco o estudo do gênero multimodal meme à luz da teoria sócio-histórica-cultural como possibilidade para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

O interesse na escolha por essa teoria é justificado pelo princípio de que ela busca explicar como o desenvolvimento cognitivo do ser humano está associado intrinsecamente ao contexto cultural, institucional e histórico, como destacam Vygotsky e Luria (1996, p.95): “o comportamento do homem moderno, cultural não é só produto da evolução biológica, ou resultado do desenvolvimento infantil, mas também do desenvolvimento histórico. No processo de desenvolvimento histórico da humanidade, ocorrem mudanças [...]”.

Essas mudanças são perceptíveis na linguagem, que está sempre se renovando, sendo o gênero multimodal meme, um exemplar desta renovação, fruto do atual momento histórico em que as pessoas estão cada vez mais conectadas através de redes sociais e empregando elementos

visuais em interação com os elementos verbais em sua comunicação cotidiana. O pesquisador Rees (2020, p. 488) trata sobre esta forma comunicação: “os memes se tornaram uma forma on-line onipresente na vida contemporânea. Como parte de uma vasta gama de práticas sociais, eles refletem os modos progressivamente mais gráficos de comunicação e autoexpressão”.

Com base no exposto, propomos como objetivo deste estudo investigar as possibilidades do meme como signo mediador nos processos de leitura e escrita em aulas de Língua Portuguesa. A partir dos questionamentos: Que estratégia de abordagem do gênero multimodal meme poderá ser construída a partir da análise baseada na teoria Sócio-Histórica-Cultural? O que pode ser inferido a partir do estudo dos textos teóricos como orientação para a mediação da leitura de texto multimodal na perspectiva Sócio-Histórica-Cultural?

A abordagem metodológica desta pesquisa se apoia na metodologia qualitativa, visto que ela “ocupa uma posição estratégica para traçar caminhos para que as ciências sociais, a psicologia e outras áreas possam concretizar as tendências”. (FLICK, 2009). Com referência ao método de investigação, desenvolvemos pesquisa documental (SILVEIRA, 2009).

Para melhor visibilidade da organização deste trabalho de pesquisa estruturamos em cinco seções temáticas: contando a introdução como a primeira; apresentamos a segunda em que discutimos sobre o conceito de gênero multimodal, em particular sobre o meme; na terceira seção nos embasamos nos pressupostos da Psicologia Sócio-Histórico-Cultural. Na quarta seção apresentamos a definição de mediação e sua relação com o gênero multimodal meme, dando ênfase às contribuições para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. E por fim, apresentamos as considerações finais deste estudo.

## 2 GÊNERO MULTIMODAL: OS MEMES NO CONTEXTO ESCOLAR

Os gêneros multimodais podem ser considerados como instrumentos mediadores da aprendizagem de jovens, já que na atualidade “a representação e a comunicação têm empregado predominantemente a imagem (através da propaganda: do uso de mídias como *sites*, redes sociais, aplicativos, *WhatsApp*, *Instagram*, dentre outros gêneros e suportes)”. (ALBUQUERQUE, 2018, p. 35). Dessa forma, é oportuno que os docentes se familiarizem com os gêneros multimodais que são utilizados pelos estudantes, a fim de inteirá-los com criatividade ao cotidiano escolar.

Sobre a multimodalidade, os autores Kress e van Leeuwen (2001) discutem que o termo “multimodalidade” transmite a ideia de que alguns significados são capazes de se tornarem

evidentes em múltiplos modos semióticos para a produção de significados. A autora Rojo (2012), por sua vez, destaca que os estudos sobre as diferentes linguagens em interação para a construção de um significado provocaram o surgimento de uma nova área de estudos que estimulou a investigação da necessidade de refletir também sobre novas formas de letramentos: digital, visual, sonoro, ou seja, os multiletramentos.

Nesse contexto, novas habilidades de leitura serão necessárias diante dos gêneros multimodais presentes na contemporaneidade. Conforme explica Dionísio (2011), ao vivenciar os textos multimodais no contexto escolar, os estudantes serão preparados para lidar com as imagens e as palavras da cultura digital presentes nas telas de *desktops* e *smartphones* favorecendo a leitura em plataformas diversas, assim, “será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como o universo e a natureza dos textos que nela circulam”. (ROJO, 2009, p. 108).

O estudante está inserido em um contexto de textos cada vez mais multimodal, portanto, seria interessante que a escola se conectasse com essa realidade, levando para a sala de aula novas práticas de linguagem multimidiática. Este tratamento da linguagem busca associar as práticas de leitura e escrita aos recursos que fazem parte do contexto social do discente como o uso de *smartfone* e *laptop* que possibilitam a escrita verbal, a elaboração de imagens, o envio de áudios ou a construção de vídeos.

O meme representa esta conexão: é um gênero discursivo multimodal e pode ser acessado através de diferentes suportes de mídia. É facilmente encontrado nas mídias sociais como *WhatsApp*, *blogs*, redes sociais e conseqüentemente mais visível aos olhos dos jovens estudantes, e isso nos leva a acreditar na possibilidade de ele ser introduzido em sala de aula, e com a mediação do professor, descobrir formas de apreender as características deste novo gênero digital. Contribuir para a imersão na cultura digital, pois o meme é considerado como uma diversão visual e apresenta vários tipos.

Cabe aqui destacar algumas características do gênero multimodal meme: (1) de acordo com a sua estrutura pode ser: meme imagem estática, meme *gif* animado, meme vídeo (BÖRZSEI, 2012); (2) de acordo com as linguagens empregadas pode apresentar: linguagem visual (imagens com baixa qualidade visual, imagens sequenciais, imagens em movimento); e linguagem verbal (texto verbal sem respeito à norma culta, palavras em destaque), (3) no que se refere à mensagem, pode expressar: o humor cômico, ironia, sarcasmo, crítica social, entre outros. Na figura 1 abaixo pode ser observado um exemplar de meme com mensagem irônica:

**Figura 1.** Meme com mensagem irônica



Fonte: <https://www.topimagens.com.br/>

Nesse meme, podemos observar as seguintes características: apresenta uma imagem central em interação com a linguagem verbal que completa o sentido da mensagem. Na ausência de uma destas linguagens não seria possível atingir a sua compreensão.

Outra característica adicional como destaca Lara (2017, 2020) é que esse fenômeno cultural, o meme, pode criticar, parodiar, ironizar ou satirizar autoridades, acontecimentos sociais, históricos e políticos, ressignificando os fatos. A justaposição anômala (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007), é mais uma característica da construção textual do meme: o produtor do meme recorta e edita uma imagem, em seguida coloca sobre a outra com a intenção de provocar um humor irônico. Como podemos constatar na figura 2 abaixo:

**Figura 2.** O meme e a crítica política



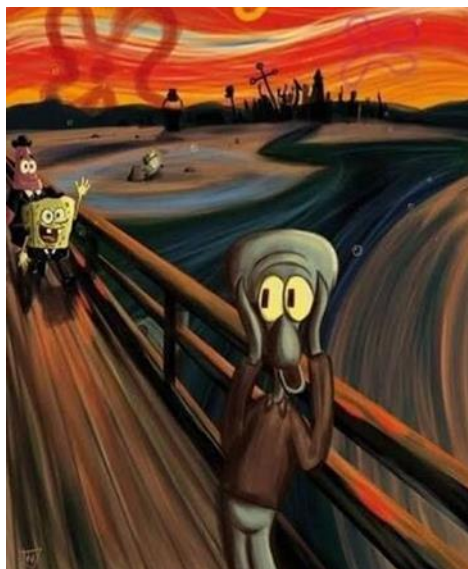
Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/>

O meme retrata dois políticos após resultado da eleição presidencial no Brasil, em outubro de 2022: presidente, eleito, Lula (posicionado em pé), e o presidente, derrotado, Bolsonaro (posicionado sentado em um carro de mão). O texto visual e o texto verbal, em interação ressignificaram o sentido da leitura e produziram o humor irônico desse meme.

Outra característica predominante é a intertextualidade: para criar um meme recorremos a outro texto pré-existente (SCHELL, 2020). Por apresentar textos, que tem origem em outras mídias ou em outras práticas sociais (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007) o estudante vai se deparar com uma relação intertextual com o texto-fonte (LIMA-NETO, 2020) que pode ser “trechos de obras literárias, de músicas populares bem conhecidas, textos de ampla divulgação pela mídia, bordões de programas humorísticos de rádio ou TV, assim como provérbios, etc.,” (SCHELL, 2020, p.671).

Sob esse prisma, podemos destacar que o não conhecimento do domínio do texto-fonte poderá, em alguns casos, acarretar a não compreensão da mensagem que o meme quis passar. Na figura 3, temos um exemplo da construção do meme com a intertextualidade entre uma obra de arte mundial e personagens de desenho animado televisivo, da cultura de massas.

**Figura 3.** O meme e a intertextualidade



Fonte: <https://aminoapps.com/c/memes-hu3-br/>

Este meme foi construído a partir da obra “O Grito” considerada uma das mais famosas pinturas do Expressionismo, e a substituição das figuras originais por personagens do desenho animado Bob Esponja. O personagem Lula Molusco, por exemplo, posicionado em primeiro plano, apresenta traços semelhantes a pessoa principal da obra original, consolidando a intertextualidade do meme.

O estudo sobre o uso do gênero multimodal meme nos processos de leitura e de escrita pode apresentar importantes possibilidades, tendo em vista as suas características constitucionais e a sua inserção no cotidiano comunicacional dos jovens estudantes. Este gênero textual configura-se como um instrumento que nos dá a oportunidade de manifestar nosso

discurso, enquanto indivíduos capazes de criticar, refletir e participar ativamente do contexto sócio-histórico-cultural em que estamos inseridos.

### **3 PRESSUPOSTOS DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL, COM FOCO NA TEORIA VYGOTSKYANA**

Em seus estudos, Vygotsky (1998) evidencia que o ser humano, ao nascer, faz parte de um mundo que carrega aspectos históricos e culturais, ou seja, a aprendizagem inicia bem antes da criança frequentar a escola, visto que “as pessoas partilham e incorporam modos de agir e de pensar próprios da cultura da comunidade em que vive” (FIGUEIREDO, 2019, p.15). Nesse contexto, a linguagem está intrinsecamente interligada ao processo de desenvolvimento do indivíduo, sendo, o principal elemento mediador entre o sujeito histórico e o seu meio.

A partir de seus estudos sobre o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores Vygotsky investigou sobre o desenvolvimento de Conceitos Espontâneos e Científicos e sobre a existência das Zonas de Desenvolvimento Real e de Desenvolvimento Proximal.

De acordo com Vygotsky (2007, 2008), quando a criança interage com o meio social, ela desenvolve Conceitos Espontâneos e Científicos. Os conceitos espontâneos, também conhecidos como cotidianos, são aqueles construídos a partir das experiências que as pessoas adquirem em seu dia a dia, sem uma intervenção sistemática intencional. Os conceitos científicos, por sua vez, são aqueles construídos em um contexto escolar, através de ações intencionais de um outro que é o responsável por possibilitar essa aprendizagem. Nota-se então a necessidade da instrução e da mediação do professor para que a criança desenvolva seus conceitos, partindo dos conceitos cotidianos para a construção dos conceitos científicos, fruto da construção das gerações que a antecederam. Há, assim, uma interdependência entre os conceitos espontâneos e científicos (VYGOTSKY, 2007).

Neste desenvolvimento conceitual, a linguagem é o principal elemento mediador. A criança usa a linguagem verbal e/ou visual para comunicar a sua compreensão sobre determinado fenômeno, evidenciando seus conhecimentos prévios, e a partir das experiências em sala de aula, ao alcançar um novo nível de compreensão sobre este mesmo fenômeno, será através da linguagem que poderá demonstrar sua aprendizagem. Este desenvolvimento só irá ocorrer se a criança estiver inserida em um espaço que tem por objetivo possibilitar esta aquisição de conhecimentos, e este espaço é a escola. O autor esclarece que, para que a criança consiga se familiarizar e desenvolver a comunicação em sua língua, os fatores biológicos, por



si só, não suprem essa necessidade, por isso que a interação da criança com um adulto é fundamental. Esta interação que ocorre nos espaços sociais, na família e principalmente na escola através das ações sistematizadas do professor.

O desenvolvimento conceitual da criança, que não é só científico, mas social e cultural, ocorre através da intervenção na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e neste sentido, a presença do outro é fundamental para a aprendizagem. Segundo Vygotsky (2007), a criança possui dois níveis de desenvolvimento. No primeiro, nomeado como nível de desenvolvimento real, a criança já domina o conceito e é capaz de usá-lo em diferentes situações. Mas como o desenvolvimento está sempre ocorrendo, há o nível de desenvolvimento potencial, em que a criança consegue empregar o conceito, a partir da colaboração com outro sujeito que já o domina. (VYGOTSKY, 1998). Tratamos aqui sobre crianças, mas este desenvolvimento ocorre ao longo da vida.

A esse respeito, Facci (2006) explica que na zona de desenvolvimento proximal quando a criança tem convívio com adultos, professores e também quando interage com outras crianças que se apresentam mais experientes, ela pode desenvolver atividades que antes não era possível realizar sozinha. A fim de elucidar essa ideia, vale citar a definição de Vygotsky (2000):

O nível de desenvolvimento real de uma criança define funções que já amadureceram, ou seja, os produtos finais do desenvolvimento. A ZDP define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário, o que caracteriza esse nível de desenvolvimento como um desenvolvimento mental prospectivo (VYGOTSKY, 200, p.113).

Uma amostra adicional de ZDP é que ela pode ser constatada no convívio com os pais, como também em diálogo com os colegas em sala de aula. Isso é perceptível em momentos que propiciam aprendizagens, como por exemplo, ao cozinhar com o pai, ao aprender a jogar xadrez, ao aprender a dirigir na autoescola, entre outras situações em que haja a comunicação entre pessoas com conhecimentos distintos que se unem para a realização de tarefas (FIGUEIREDO, 2019). Acrescentamos ainda que a ZDP poderá ocorrer também na interação do indivíduo com o meio digital, já que, nesse ambiente a aprendizagem acontece também quando os estudantes interagem com outros que têm mais experiências.

Logo, Figueiredo (2019, p. 45) esclarece que a ZDP proporciona aos docentes e aos demais indivíduos como os “pais, por meio das respostas que a criança lhe dá, reconhecer as necessidades imediatas dessa criança e fornecer-lhe as informações necessárias para que ela possa ser bem-sucedida na consecução de determinada tarefa”. Sendo assim, não é diferente

quando o estudante interage e compartilha suas ideias e experiências em colaboração com seus colegas e professor diante de atividades do meio virtual, pois ele possivelmente apresentará maior compreensão.

#### **4 A MEDIAÇÃO DA LEITURA DO GÊNERO MULTIMODAL MEME SOB AS ORIENTAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

A partir da evolução de novas ferramentas virtuais, surgem novas formas educacionais que requerem maior interação e colaboração entre os docentes e os estudantes. (GOULART, 2020). Isso implicar dizer que é por meio da mediação que o indivíduo desenvolve suas atividades, utilizando os instrumentos e os signos necessários para o estabelecimento das relações entre as pessoas no meio social. (VYGOTSKY, 2001).

Nesse contexto, baseando-se nos conceitos de instrumentos materiais (ferramentas) e instrumentos psicológicos (signos), descritos por Vygotsky (2007) é notório que essa cultura tecnológica envolve ao mesmo tempo, instrumentos técnicos e simbólicos (FREITAS, 2008) e que o computador, *laptop*, *smartphones*, *tablets*, entre outros são instrumentos de linguagem que exigem, para ter acesso e para manusear, uma diversidade de novas práticas de leitura e escrita, já que “a multiplicidade de linguagens, modos ou semioses nos textos em circulação [...] é bastante evidente [...] seja nos impressos, seja nas mídias audiovisuais, digitais ou não.” (ROJO, 2012, p.18).

Vygotsky (2000) esclarece que instrumentos e signos, ao utilizá-los, embora separados, são interligados um ao outro, no desenvolvimento cultural da criança. Em sua teoria o signo é visto como meio auxiliar para solucionar questões psicológicas como não esquecer de fatos, fazer comparações, expor acontecimentos, fazer escolhas, etc. O objeto da operação psicológica não é alterado, porém se constitui como um meio da atividade interna direcionado para o controle do próprio indivíduo. Portanto, o signo atua como um instrumento da atividade psicológica, orientado internamente.

Nesse contexto social, apontamos a mediação semiótica, visto que os instrumentos técnicos e semióticos, como por exemplo, a palavra, são sociais, isso é primordial para que o estudante consiga se inteirar com esse novo universo de leitura e escrita, pois a tecnologia cultural é vista como “instrumento mediador da aprendizagem dos nativos digitais levando em consideração as mudanças nas interações sociais que contribuem para a constituição da subjetividade desses jovens”. (COSTA, 2015, p. 608).

Nesse direcionamento, a relação sujeito-objeto é dialética, pautada em uma mediação semiótica. Assim, Vygotsky (2007) defende que é na mediação semiótica que o instrumento cria as formas de atividades exclusivamente humanas; portanto, diferenciadas da atividade animal, devido à consciência humana construída em um contexto histórico decorrente principalmente de transformações culturais e sociais. É importante destacar que a criança percebe o objeto semiótico desde a sua infância, isto é, a imagem e seu significado com o uso da palavra, pois, segundo a teoria vygotskyana, a palavra é representada pelo signo que não serve apenas para indicar o objeto, mas também para representá-lo (VYGOTSKY, 2001).

Considerando o professor como um mediador no processo de ensino, já como é sabido que a aprendizagem se dá em um desenvolvimento essencialmente social na interação com o outro por meio da linguagem (VYGOTSKY, 2001) e nas relações dialógicas entre sujeito (VYGOTSKY, 2001) ele, o professor, tem papel fundamental para inovar suas práticas pedagógicas, buscando novas formas de interagir com os estudantes para mediar a leitura de diferentes gêneros e principalmente dos gêneros contemporâneos, denominados multimodais (DIONÍSIO, 2011).

Pensar a respeito da leitura em um processo de multiletramentos no contexto escolar requer inserir os gêneros multimodais presentes na sociedade hodierna (ROJO, 2012). Nessa direção, destacamos o gênero multimodal meme, pois os “memes são inteiramente sociais: eles exigem que os hospedeiros humanos conectados entre si emergjam e sobrevivam” (KNOBEL; LANKSHEAR, 2018, p. 111). A construção desse tipo de texto surge a partir de dimensões de multimídia a citar: como usar o *software* para fazer recortes, edições, e mesclar imagens, saber escolher determinada ferramenta para obter efeitos desejados, saber como selecionar trechos de textos para produzir um novo texto, saber como salvar um arquivo, entre outras aptidões.

Como se pode observar, “contribuir com um “texto de meme” multimodal que tem a aparência máxima de veracidade [...] requer um conjunto de talentos técnicos e competências finamente afiados (ou seja, pequenos letramentos)”. (KNOBEL; LANKSHEAR, 2018, p. 112). Por isso, se faz necessário a intervenção do professor para mediar essas ferramentas digitais, como corrobora Miltner (2014): para compreender na íntegra como os memes funcionam no meio midiático é primordial que haja uma interação, um diálogo com os usuários e o público que utiliza-os frequentemente em seu cotidiano.

Esses aspectos contribuem de maneira decisiva para a ZDP. É preciso que leve em consideração o nível de desenvolvimento potencial que o estudante apresenta diante da percepção sobre a produção midiática dos memes, visto que esse gênero multimodal faz parte

de sua história social. Reforçamos, então, que para que haja uma mediação significativa o mediador, nesse caso o professor, necessita se inteirar com o estudante, sua realidade social, cognitiva e afetiva, com o propósito de entender seu processo de aprendizagem e juntos compartilhar dúvidas, fazer questionamentos em um diálogo constante.

Outra contribuição importante da teoria histórico-cultural para a prática pedagógica dos memes se refere à compreensão sobre as características que compõem esse gênero multimodal. O aparecimento dos memes no meio educacional possibilita ao professor investigar o conhecimento prévio do estudante (zona do desenvolvimento real) diante das colocações que ele apresenta, que ele conhece sobre esse gênero, visto que o meme faz parte de sua vida virtual diária, facilmente utilizado ao se comunicar com amigos, colegas, familiares e professores pelas redes sociais, como *WhatsApp* ou *Instagram*, por exemplo.

Já mediado pelo professor, o estudante terá a imersão de novos significados diante do já existente, em seu convívio, com esse gênero (zona de desenvolvimento proximal). Com a ajuda do professor ele compreenderá que existe uma organização e um significado para a construção de meme (conceitos científicos), pois novos conceitos surgirão como: humor cômico, intertextualidade e a justaposição anômala. (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007). Inicia-se a construção de um conhecimento compartilhado entre professor e aluno que vai do social (mediações) para o individual (produção de memes). Nessa abordagem, os estudantes são orientados para que possam internalizar as características do gênero multimodal meme (zona de desenvolvimento proximal).

No intuito de tornar ainda mais prática a aplicação da leitura multimodal do meme à luz da teoria histórico-cultural, deteremo-nos aos seguintes exemplos: o estudante, por ter contato direto com a cultura digital, em seu cotidiano, assimila rapidamente o que é o meme, pois ele se depara constantemente com esse gênero multimodal pelas redes sociais e constrói esse conceito cotidiano. Todavia, quando ele ingressa na escola, ao estudar gêneros multimodais, o conceito de meme ganha nova forma, novo significado. Nesse caso, o estudante adquirirá novos conhecimentos como a estrutura, características, formato do meme, por exemplo. Assim, o conceito espontâneo anterior foi ampliado, dando vez ao conceito científico. Vejamos a figura 4 a seguir:

**Figura 4** – Meme A persistência da memória



Fonte: <https://br.pinterest.com/deniculk/crazy/>

Na figura quatro, temos o meme criado a partir da intertextualidade da obra do pintor surrealista Salvador Dali intitulada “A persistência da memória”, essa obra traz uma mensagem relacionada à **temporalidade e à memória**. Mas, talvez nem todos os estudantes/leitores terão os conhecimentos para identificar a intertextualidade presente nesse meme, ou seja, se o estudante não tiver conhecimento desse texto-fonte não haverá produção de sentidos sobre o conceito científico sobre a pintura realista. No entanto, outro significado, pautado na observação direta do formato dos objetos na obra, será construído com base nos conceitos cotidianos.

O meme buscou no texto-fonte a referência base para se constituir (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012), nesse caso, da obra de arte de Salvador Dali que representa uma sequência de relógios derretidos em um espaço incomum, essa é a apresentação de um sonho que o artista Salvador Dali teve; no centro, tem uma figura que retrata a imagem do próprio sonhador. Diante de algumas interpretações sobre essa obra, a que sobressai é uma rejeição do tempo como uma influência definitiva e determinista.

Diante do estudo desse meme, tomando como abordagem a teoria histórico-cultural, temos a seguinte análise: o meme acima apresentado só poderá ser entendido na íntegra, mesmo o estudante tendo familiaridade com esse gênero, se levarmos em consideração a noção de ZDP, pois será necessário a intervenção do professor, ou de um colega que tenha assimilado a leitura do meme para mediar os conhecimentos prévios (zona de desenvolvimento real) e alinhar a novos conhecimentos (zona de desenvolvimento proximal), já que o estudante precisará compreender o contexto em que o meme está inserido. Assim, associar a linguagem visual com a verbal a fim de assimilar a mensagem do meme com o humor presente.

Importa destacar aqui, que para a produção de memes, os estudantes serão mediados tanto pelo professor, tanto pelos colegas virtuais de WhatsApp, Instagram ou twitter, a fim de propor discussões a respeito da produção de memes. Dessa forma, é possível que se tenha uma maior participação e interesse dos estudantes, por ser uma prática social bastante comum no mundo de interações entre eles. Além disso, esse gênero proporciona “um olhar para as semioses presentes (multimodalidade) nas práticas sociais (multiletramentos)” (SOUZA, 2021, p.115), por isso que a leitura de memes deve ser realizada com foco nos signos visuais (imagens) e verbais (frases).

Diante do exposto, as possibilidades que o professor, sobretudo de Língua Portuguesa, proporciona ao aluno sobre o estudo de memes são fundamentais para sua autonomia, pois as interações sociais articuladas com indivíduos mais experientes (professor) ou indivíduos da mesma idade (alunos), são imprescindíveis para enriquecer os conhecimentos dos estudantes, pois “aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje será capaz de fazer sozinha amanhã”. (VYGOTSKY, 1998, p. 42).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que as mudanças nas práticas sociais são mais frequentes entre os jovens, principalmente naqueles que têm acesso à cultura digital. A partir dessa abordagem, espera-se que a prática com a multimodalidade em sala de aula seja cada vez mais estimulada, provocando mudanças na socialização e interação com outras pessoas.

Nesse sentido, indo ao encontro da teoria de Vygotsky (1998) pontuamos que a sua base de estudo com foco na mediação e em comunhão com processos dialógicos e colaborativos possibilita ao indivíduo atuar como um ser interativo, visto que, para o autor, a linguagem é o principal instrumento na interação com o outro. E na sala de aula, esta interação que o professor, como mediador da aprendizagem instiga e incentiva, leva o estudante a ser protagonista no processo de aprendizagem.

Com base nisso, as contribuições da teoria histórico-cultural de Vygotsky, relacionadas aos conceitos espontâneos e científicos, como também de zona do desenvolvimento proximal, foram primordiais para a construção de um referencial para o estudo do gênero multimodal meme no âmbito escolar. O meme, como nosso objeto de pesquisa, pode ser considerado como um recurso para ampliar e potencializar as interações entre professor e estudante, estudante e

estudante, assim como entre conteúdos, dado o grande potencial que esse gênero multimodal representa para o público jovem que o utiliza em suas vivências cotidianas.

A partir dessa ótica, os fundamentos da teoria histórico-cultural podem ser aplicados para a construção de dinâmicas mais atrativas e interativas em sala de aula, absorvendo elementos da cultura digital como os memes para assim despertar no aprendiz o interesse pela leitura, por meio de uma leitura interativa, em uma construção colaborativa, de interação entre os envolvidos, tendo como foco uma prática dialógica e interacional.

## Referências

ALBUQUERQUE, T. C. C. de. **Uma imagem vale mais com mil palavras**: estudo sobre a produção de textos multimodais para o ensino do conceito de respiração pulmonar. 2018. 187 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. Acesso em: 25 de set de 2021.

BÖRZSEI, L. Em vez disso, faz um meme - uma história concisa dos memes de internet (2012). In: CHAGAS, V. (org.): **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020.

CANI, J. B. Multimodalidade e efeitos de sentido no gênero meme. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 242- 267, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36955>. Acesso em: 10 de jul. 2021.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, p. 603-610, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912>. Acesso em: 10 de fev. de 2022.

FACCI, M. G. D. Vigotski e o processo ensino-aprendizagem: a formação de conceitos. IN: MENDONÇA, S. G. de L. e MULLER, S. **Vigotski e a escola atual**: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006. P. 123 – 148.

FIGUEIREDO, F. J. Q. **Vygotsky**: a interação no ensino/aprendizagem de línguas. São Paulo: Parábola, 2019.

FLICK. U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, M. T. A. Computador/internet como instrumentos de aprendizagem: uma reflexão a partir da abordagem psicológica histórico-cultural. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MULTIMODALIDADE E ENSINO. **Anais... 2**. 2008, Recife. Anais eletrônicos... Recife, 2008. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/simposio2008/anais/Maria-Teresa-Freitas.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

GARCIA, C. E. N. Intertextualidade multimodal. **Diacrítica**, v. 34, n. 1, p. 122-134, 2020. Disponível em: <http://diacritica.ilch.uminho.pt/index.php/dia/article/view/352>. Acesso em: 6 de março de 2022.

GAYDECKZA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros Textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

GOULART, I. do C. V.; PEREIRA, K. M. A mediação da leitura no processo de formação de leitores: o que orientam os documentos oficiais? **Leitura**, [S. l.], n. 67, p. 255–268, 2020. DOI: 10.28998/2317-9945.2020v0n67p255-268. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/10885> . Acesso em: 7 maio de 2022.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. Memes online, afinidades e produção cultural. (2007-2018). In: CHAGAS, V. (org.). **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020.

KNOBEL; M.; LANKSHEAR, C. **A new literacies sampler**. London: Routledge, 2007.

KOCH, I.; BENTES, A.; CAVALCANTE, M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. New York: Oxford University Press, 2001.

LARA, M. T. de A. A presença de memes em aulas online de língua materna: considerações sobre multiletramentos e práticas de leitura de enunciados verbo-visuais. **Miguilim - Revista Eletrônica do Netlli**, v. 6, mai. 2017. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/1185/999> . Acesso em: 19 agosto 2021, p. 05–23.

LARA, M. T. de A.; MENDONÇA, M. C. **O meme em material didático**: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2176-457342169>. Acesso em 12 agosto 2021, p. 185-209.

LEMKE, J. L. Travels in hypermodality. **Visual Communication**, v. 1, n. 3, pág. 299-325, 2002.

LIMA-NETO, V. **Meme é gênero?** Questionamentos sobre o estatuto genérico do meme. *Trab. Ling. Aplic.* v. 59, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/01031813834991620201116>. Acesso em: 03 de agosto de 2021, p. 2246-2277.

MARTÍN-BARBERO, J. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, D. **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

MILTNER, K. M. “Não há lugar para luz nos LOLcats” o papel do gênero midiático, do gênero sexual e da identidade de grupo na interpretação e no divertimento a partir de um meme de internet (2014). In: CHAGAS, V. (org.). **A cultura dos memes**: aspectos



sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020.

RABELLO, C. R. L. Interação e aprendizagem em sites de redes sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 15, n. 3, jul./set.2015, p. 735-760. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-639820156288>. Acesso em: 15 fev. 2022.

REES, A. O que isto significa em memes? Colecionando e curando memes em museus: coleta e curadoria de memes em museus. In: CHAGAS, V. (org.): **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; ALMEIDA, E. de M. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHELL, L. V. de A. Memes e multimodalidade: uma análise do caso bela, recatada e ‘do lar’. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 9, n. 4, 2020, p. 664-685.

SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUSA, C. As contribuições da BNCC para as práticas de linguagem: mapeando gêneros discursivos multissemióticos. **Revista X**, [S.l.], v. 15, n. 5, p. 123-145, nov. 2020. ISSN 1980-0614. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/72778>>. Acesso em: 9 jan. 2022.

SOUZA, D. dos S. **Do meme ao artigo de opinião: caminhos multiletrados e multimodais no ensino de língua portuguesa**. 2021. 159 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade de Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/42543#:~:text=https%3A//repositorio.unb.br/handle/10482/42543>. Acesso em: 09/03/2022.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, L. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: M. Cole et al (Org), **A formação social da mente** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, [1934], 2001.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, [1930] 2007.

VYGOTSKY, L. S. et al. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins fontes, 2008.

*Submetido: 20/10/2022*

*Aceito: 15/05/2023*